

PARTICIPAÇÃO OCUPACIONAL DE IDOSOS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: APONTAMENTOS PARA UMA PRÁTICA BASEADA NA OCUPAÇÃO E CENTRADA NO CLIENTE

Occupational participation of elderly people in a group of coexistence in primary health care: notes for an occupation-based and client centered practice

Participación ocupacional de las ancianos de un grupo de convivencia en atención primaria de salud: apuntes para una práctica basada en la ocupación y centrada en el cliente

Viviany Letícia Gurjão da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9431-2504>

Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil

Glenda Miranda da Paixão

<https://orcid.org/0000-0001-9479-2659>

Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil

Resumo

Introdução: As mudanças que ocorrem com o envelhecimento podem diminuir a capacidade da pessoa idosa para realizar suas ocupações como costumava fazer, porém a capacidade de se engajar nelas e obter a sensação de bem-estar permanece. Portanto, é essencial avaliar o nível de participação em atividades dos idosos para compreender os fatores que impactam na participação ocupacional. **Objetivo:** Analisar a participação ocupacional de idosos de um grupo de convivência na atenção primária à saúde através do ACS- Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, com 17 idosos de um grupo na atenção primária em saúde, realizado no período de agosto a setembro de 2022. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a segunda edição da adaptação brasileira do Mini Exame do Estado Mental, formulário sociodemográfico e o Activity Card Short- Brasil. A análise ocorreu através de estatística descritiva. **Resultados:** Houve diminuição da participação ocupacional dos idosos nas categorias avaliadas, comparado ao ano anterior. As atividades instrumentais e as atividades sociais apresentaram maior preservação, seguidas de lazer baixa demanda e lazer alta demanda. Não houve um percentual expressivo de participação em novas atividades. Foram elencadas 35 atividades favoritas e 25 atividades que nunca foram realizadas. **Conclusão:** Os dados da pesquisa indicam mudanças na participação ocupacional da população idosa, sendo relevantes para a prática baseada na ocupação e centrada no cliente, e para o campo teórico da terapia ocupacional em gerontologia, na discussão sobre a participação ocupacional da população idosa.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Pessoa Idosa. Participação Social. Atividades Cotidianas

Abstract

Introduction: The changes that occur with aging may decrease the ability of the elderly person to perform their occupations as they used to, however the ability to engage in them and obtain a sense of well-being remains. Therefore, it is essential to assess the level of participation in activities of the elderly to understand the factors that impact occupational participation. **Objective:** To analyze the occupational participation of elderly people from a coexistence group in primary health care through the ACS- Brazil. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study, with 17 elderly people from a group in primary health care, conducted in the period from August to September 2022. As instruments for data collection we used the second edition of the Brazilian adaptation of the Mini Mental State Examination, a sociodemographic form and the Activity Card Short Brazil. The analysis was carried out using descriptive statistics. **Results:** We present the limitations of public policy in each of the pillars for resocialization, and conclude that the activities in prison aim to alter the subjectivities of people deprived of freedom so that they: i) behave as good workers and are fit for direct or indirect exploitation of Capital in prison; ii) are exploited by Capital in a condition of slavery with the mediation of the State. **Conclusion:** The research data indicate changes in the occupational participation of the elderly population, being relevant for the occupation-based and client-centered practice, and for the theoretical field of occupational therapy in gerontology, in the discussion about the occupational participation of the elderly population.

Keywords: Occupational Therapy. Aged. Social Participation. Activities of Daily Living

Resumen

Introducción: Los cambios que se producen con el envejecimiento pueden disminuir la capacidad de la persona mayor para realizar sus ocupaciones como lo hacía antes, sin embargo, la capacidad de participar en ellas y obtener una sensación de bienestar se mantiene. Por lo tanto, es esencial evaluar el nivel de participación en las actividades de las personas mayores para comprender los factores que influyen en la participación ocupacional. **Objetivo:** Analisar a participação ocupacional de idosos de um grupo de convivência na atenção primária à saúde através do ACS- Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, com 17 idosos de um grupo na atenção primária em saúde, realizado no período de agosto a setembro de 2022. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a segunda edição da adaptação brasileira do Mini Mental State Examination, formulário sociodemográfico e o Activity Card Short- Brasil. O análise ocorreu através de estatística descritiva. **Resultados:** Houbo diminución de la participación ocupacional de los idosos en las categorías evaluadas, en comparación con el año anterior. Las actividades instrumentales y las actividades sociales presentaron una mayor conservación, seguidas de la baja demanda y la alta demanda. No hubo un porcentaje expresivo de participación en actividades nuevas. Foram elencadas 35 atividades favoritas e 25 atividades que nunca foram realizadas. **Conclusión:** Los datos de la investigación indican cambios en la participación ocupacional de la población anciana, siendo relevantes para la práctica basada en la ocupación y centrada en el cliente, y para el campo teórico de la terapia ocupacional en gerontología, en la discusión sobre la participación ocupacional de la población anciana.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Anciano. Participación Social. Actividades Cotidianas

Como Citar:

Silva, V.L.G. & Paixão, G.M. (2023). Participação ocupacional de idosos de um grupo de convivência na atenção primária em saúde: Apontamentos para uma prática baseada na ocupação e centrada no cliente. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(1), 1543-1557. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto56541

Introdução

As experiências resultantes das vivências de uma pessoa que atingiu a vida adulta ou a velhice constituem o seu repertório ocupacional, tais experiências são produto de uma cultura e envolvem aspectos que incluem a família, trabalho e a sociedade (Bernardo et al., 2021a). Segundo Kielhofner (2011), em qualquer momento em que uma pessoa faz algo, ela vive uma série de experiências que emergem tanto do desempenho quanto como em resposta ao desempenho. Essas experiências são analisadas e interpretadas e, pelo processo volitivo, as pessoas decidem continuar fazendo ou não a atividade que as gerou, influenciando o cotidiano. As atividades que são eleitas para fazer parte permanente da vida (ou de forma ampla) passam a fazer parte do repertório de ocupações, que é, portanto, dinâmico e dependente de múltiplas interações entre o indivíduo e seus contextos de vida que mudam no decorrer do tempo.

Desse modo, em decorrência das mudanças que ocorrem durante o processo de envelhecimento, é importante que a pessoa idosa utilize sua capacidade de resiliência, a qual compreende a habilidade de se recuperar, adaptar ou lidar com as adversidades da vida cotidiana, pois muitos acontecimentos desafiam a autoestima e percepção que os idosos têm de si mesmos. Cônjuges e amigos morrem, o declínio do estado geral de saúde pode levar à dependência, e conseqüentemente ao isolamento social, o que pode gerar sentimentos de tristeza e depressão (Hooyman & Kiyak, 2010), todos esses fatores podem diminuir a capacidade da pessoa idosa para desempenhar as atividades cotidianas como costumavam fazer, porém a capacidade de se envolver nelas e obter a sensação de bem-estar ainda permanece (Benyamini & Lomranz, 2004). Visto que, o desempenho ocupacional refere-se à realização de uma atividade ou ocupação, resultante da interação dinâmica entre a mesma, o cliente e o contexto. Já, o envolvimento é resultado de escolha, motivação e significado em um contexto favorável (AOTA, 2020).

O engajamento e a participação em atividades são objetos centrais de estudo da terapia ocupacional (Almeida et al., 2017), sendo fundamental compreender as atividades que compõem o repertório ocupacional de uma pessoa, as transformações que são possibilitadas nessa interação entre o indivíduo, o ambiente e suas ocupações e as relações que se estabelecem nesse fazer (Wilcock, 1999), pois por meio do engajamento e da participação em atividades significativas, é possível produzir, manter e melhorar a saúde e o bem-estar (Engel-Yeger & Rosenblum, 2017). Nesse contexto, entende-se como participação ocupacional o engajamento em ocupações que fazem parte do contexto sociocultural de alguém e que são desejados e/ou necessários para o seu bem-estar (Kielhofner, 2011).

Logo, as teorias mais atuais relacionadas à prática da terapia ocupacional têm preconizado o uso de abordagens centradas no cliente e baseadas em ocupações. A prática baseada na ocupação objetiva o engajamento do sujeito em ocupações, onde pode-se ou não, usar atividades para alcançar os objetivos.

O papel da prática baseada na ocupação é habilitar o engajamento de clientes em suas ocupações (Pontes & Polatajko, 2016).

Diante disso, é essencial avaliar o nível de participação em atividades dos idosos para compreender os fatores que impactam nessa participação e no engajamento ocupacional (Packer et al., 2008). Desse modo, o Activity Card Sort (ACS) destaca-se como um instrumento centrado no cliente e baseado em ocupações, desenvolvido para a população idosa e que mensura a participação em atividades instrumentais de vida diária (necessárias para automanutenção e para manter seus bens); atividades de lazer de baixa demanda (que não exigem alta força física ou resistência); atividades de lazer de alta demanda (que requerem resistência física) e atividades sociais (Baum & Edwards, 2008., Bernardo et al., 2021a).

Segundo Bernardo et al. (2021b), as pesquisas que utilizam o ACS relacionam-se em três grandes temas: aqueles dedicados a verificar o nível de participação em atividades, identificar os fatores que apoiam ou restringem a participação ou como medida para avaliar os resultados das intervenções terapêuticas ocupacionais. No uso do ACS com idosos que residem em instituições de longa permanência (ILPI), observou-se redução nas atividades instrumentais em decorrência da rotina institucional (Cipriani et al., 2006). Assim como, em uma comunidade de habitação para idosos também houve menor nível de participação nas atividades instrumentais de idosos em condição de baixa renda, por falta de oportunidade ou de interesse (Fox et al., 2017).

No estudo que objetivou analisar a correlação entre o nível de participação em atividades e a qualidade de vida de idosos com e sem acidente vascular encefálico-AVE, concluiu-se que o nível de participação em atividades e a qualidade de vida podem ser considerados correlacionados, e que intervenções para melhorar a participação em atividades de idosos com AVE ajudaria a melhorar sua qualidade de vida (Lee et al., 2019). Além disso, em indivíduos pós-AVE, o ACS identificou aumento no nível de participação em atividades instrumentais, sociais e de lazer depois das intervenções terapêuticas ocupacionais baseadas em ocupações (Ahn, 2019).

Em indivíduos com esquizofrenia e pessoas com câncer que apresentavam déficit cognitivo, observou-se maior participação em atividades, especialmente nas instrumentais, após intervenções cognitivas (Kaizerman-Dinerman et al., 2019; Newman et al., 2019). Nas atividades que necessitam de mobilidade funcional ou na comunidade, o nível de participação aumentou depois de programas de tango e terapia ocupacional domiciliar para pessoas com Parkinson (Sturkenboom et al., 2014). Da mesma forma, tais resultados foram observados em idosos frágeis ou com risco de quedas a partir de um programa comunitário de atividade física e social (McNamara et al., 2016). Em todos as pesquisas citadas, o ACS mostrou-se eficaz na avaliação do nível de participação em diferentes contextos.

Observa-se que tais estudos são de origem internacional e em sua maioria tiveram como população idosos com problemas neurológicos, vivendo em ILPI ou em contexto de reabilitação. Apenas um estudo

apontou para idosos com baixa renda vivendo em comunidade, sendo importante estudos que discutam a participação em atividades de idosos, sem a predisposição de uma condição clínica. Portanto, diante da importância de conhecer o repertório ocupacional da população idosa da comunidade geral, da escassez de pesquisas brasileiras realizadas à temática e da incipiência da utilização do instrumento à nível nacional. O objetivo deste estudo é analisar a participação ocupacional de idosos de um grupo de convivência na atenção primária à saúde através do ACS- Brasil.

Métodos

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o Parecer nº 55303122.7.0000.0018.

Local

A presente pesquisa foi realizada na região metropolitana de Belém-PA, em um grupo na atenção primária em saúde, intitulado de projeto "Mexa-se pela Vida", o qual é coordenado por profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e objetiva melhorar a qualidade de vida dos participantes, através do estímulo às habilidades de capacidade funcional, incentivo às práticas corporais e controle de habilidades motoras básicas, assim como atua na socialização e distração dos anseios rotineiros na comunidade (Pantoja et al., 2022). As atividades do grupo ocorrem duas vezes na semana (segunda-feira e quarta-feira), no período da manhã, com duração média de 60 minutos. Os participantes são divididos de acordo com a sua capacidade funcional, onde o grupo coordenado pela terapia ocupacional apresenta em sua maioria, limitações físicas.

A pesquisa foi realizada com os participantes do grupo coordenado pela terapeuta ocupacional do serviço, no período de agosto e setembro de 2022, o qual possui 50 usuários inscritos, com faixa etária entre 48 a 81 anos, dentre os quais a maioria é do gênero feminino. No entanto, no período da coleta de dados, em média 20 participantes estavam ativos no grupo.

Participantes

Os participantes foram selecionados por conveniência. Os critérios de inclusão consistiram em ser idoso com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os gêneros, residentes na comunidade, participantes do grupo coordenado pela terapia ocupacional e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. Como critérios de exclusão definiu-se: ter idade inferior a 60 anos, apresentar déficit cognitivo, na linguagem e/ou comunicação que comprometesse a participação no processo de avaliação. Após a triagem segundo os critérios de inclusão e exclusão, a amostra totalizou 17 idosos.

Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizou-se a versão breve da segunda edição da adaptação brasileira do Mini Mental State Examination (MMSE-2) para excluir indivíduos com déficit cognitivo. A versão breve é adequada para rastrear indivíduos, para determinar a nota de corte são consideradas as variáveis idade e escolaridade (Spedo et al., 2018). O formulário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras com informações sobre idade, gênero, renda e escolaridade, e o ACS-Brasil versão C para idosos que vivem na comunidade.

Os cartões do ACS-Brasil incluem 21 atividades instrumentais, 33 atividades de lazer de baixa demanda física, 12 atividades de lazer de alta demanda física e 17 atividades sociais (Bernardo et al., 2021a). Ao contrário de outras ferramentas de avaliação existentes, o ACS utiliza fotografias de pessoas idosas envolvidas em diversas atividades. Existem três versões do ACS que se diferenciam de acordo com o contexto, sendo uma avaliação destinada a pessoas que estão institucionalizadas (versão A), em reabilitação (versão B) ou que vivem na comunidade (versão C) (Baum & Edwards, 2008).

A validação e adaptação transcultural do ACS-Brasil foi realizada por Bernardo et al. (2020). O ACS versão original consiste em 89 fotografias. Entretanto, o ACS-Brasil é composto por 83 fotografias, tal diferença no número de cartões resultou do processo de adaptação transcultural. Na versão C, os cartões do ACS-Brasil são classificados nas seguintes categorias: nunca feito, não faz há mais de um ano, faz agora (no mesmo nível), faz menos do que antes, desistiu da atividade neste último ano e nova atividade.

Nesta versão, o cliente deve ter como parâmetro para responder as perguntas a sua participação nas atividades comparadas ao contexto do ano passado (último ano). Ao final, dentre as 83 atividades cada pessoa idosa elencou cinco favoritas. A pontuação obtida nas atividades prévias indica o nível de participação do cliente em atividades há mais de um ano, a pontuação obtida nas atividades atuais fornece o perfil atual de participação. A porcentagem preservada reflete um escore que indica alterações na participação em atividades (Bernardo et al., 2021a).

Procedimentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, a pesquisadora participou das atividades do grupo, a fim de estabelecer vínculo com os participantes e definir a dinâmica para a aplicação dos instrumentos. Ressalta-se que foram realizadas de duas à uma avaliação por dia, com aplicação de todos os instrumentos. O processo iniciou com a busca ativa dos participantes do grupo antes do início das atividades, onde os mesmos eram informados a respeito da pesquisa e da participação voluntária.

Após, realizou-se a triagem através da versão breve do MMSE-2, a fim de assegurar que os participantes compreenderiam as perguntas dos demais instrumentos e selecionar os participantes aptos para a pesquisa, segundo os critérios de inclusão e exclusão. Posterior à seleção, houve a assinatura do TCLE, sendo uma cópia foi fornecida ao participante e outra ficou na posse da pesquisadora. Ao final da

atividade do grupo, ocorreu o preenchimento do formulário sociodemográfico, e aplicação do ACS-Brasil via aplicativo, seguindo orientações de aplicação disponibilizadas no manual. Ressalta-se que houve treinamento anterior da avaliadora.

Análise dos dados

As variáveis da pesquisa foram compostas por aspectos sociodemográficos e ocupacionais. Os dados sociodemográficos foram idade, escolaridade, renda familiar, gênero e estado civil, e os ocupacionais foram relacionados à participação em atividades instrumentais, lazer baixa demanda, lazer alta demanda e atividades sociais, com mensuração da participação prévia, atual, preservada, novas atividades, atividades favoritas e atividades nunca realizadas.

Os dados sociodemográficos foram tabulados em planilha eletrônica e os dados do ACS-Brasil foram exportados do aplicativo também em formato de planilha eletrônica, inseridos em uma pasta com acesso restrito da pesquisadora. O cálculo das pontuações por categoria de atividades foi realizado a partir das instruções contidas no manual do instrumento. A análise ocorreu através de estatística descritiva, com elaboração de planilhas, tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel versão: 16.0.4266.1003.

Resultados

Idade, escolaridade, renda familiar, gênero e estado civil constituíram os dados sociodemográficos obtidos para caracterizar a amostra. Das dezessete pessoas idosas que participaram da pesquisa, a maioria eram mulheres, com idade média de 73 anos, 5 anos de estudo, viúvas e com renda familiar de 2 salários-mínimos, conforme caracterização da Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra (n= 17)

Variáveis	Média
Idade	73 anos
Escolaridade (em anos)	5 anos
Renda familiar	2 salários-mínimos
Gênero	%
Feminino	76,47% (13)
Masculino	23,53% (4)
Estado Civil	%

Solteiro	29,41% (5)
Casado	29,41% (5)
Viúvo	41,18% (7)

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

A média de todas as atividades atuais foi de 35,03 e 47,06 de atividades prévias. Observa-se na figura 1 que houve diminuição da participação ocupacional dos idosos em todas as categorias avaliadas, comparado ao ano anterior.

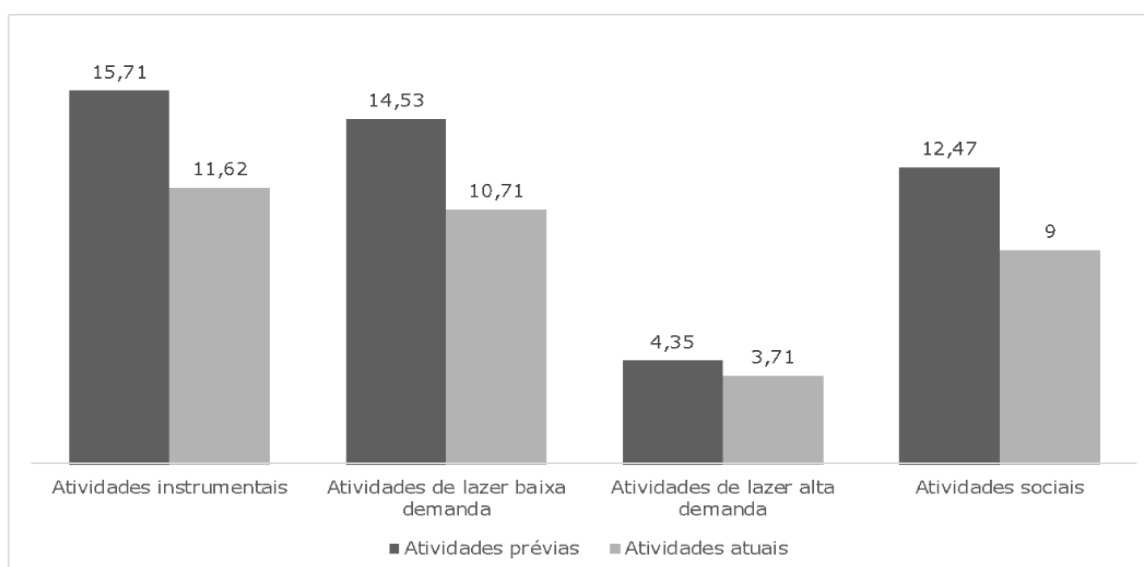


Figura 1: Média da pontuação de atividades prévias e atuais

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Em relação à porcentagem das atividades preservadas e novas atividades (figura 2), os participantes preservaram em média 67,47% das atividades prévias e obtiveram um percentual de 10,17% de participação em novas atividades. Sendo que as atividades instrumentais e as atividades sociais apresentaram maior preservação, seguidas de lazer baixa demanda e lazer alta demanda. De forma geral, não houve um percentual expressivo de participação em novas atividades, porém observa-se percentual de 31% na categoria de atividades de lazer de alta demanda.

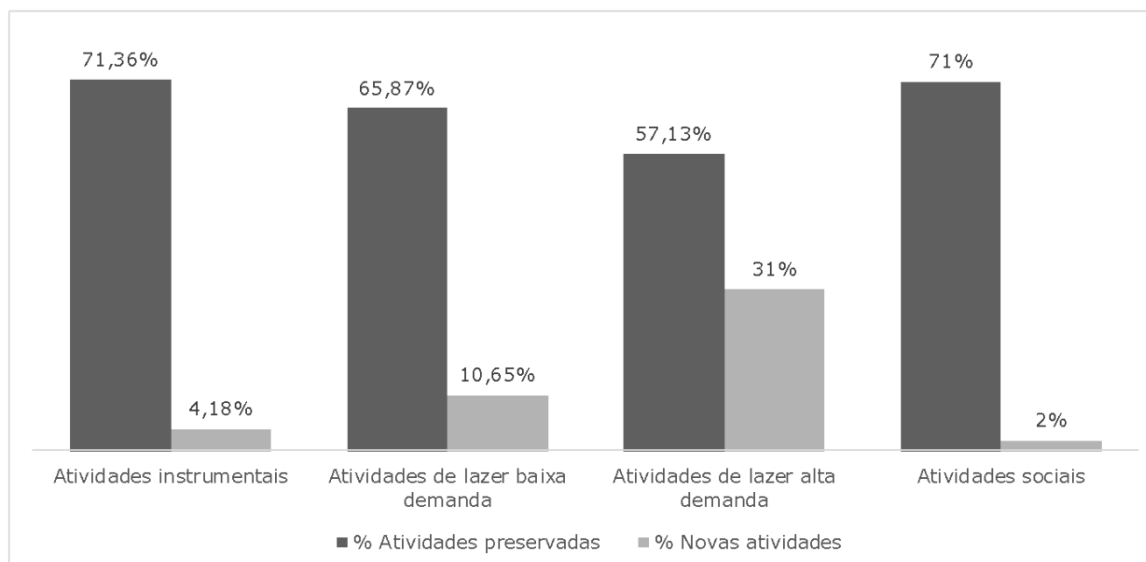


Figura 2: Média do percentual de atividades preservadas e novas atividades
 Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Os participantes elencaram 35 atividades favoritas, com maior percentual de favoritismo são destacadas as atividades de viajar local ou regional, ir a um lugar de adoração, dançar, assistir televisão, ler a bíblia ou materiais religiosos, caminhar, participar de atividades com crianças ou netos e jardinagem ou cultivo de flores (tabela 2).

Tabela 2: Quantidade de citações e percentual de atividades favoritas

ATIVIDADES FAVORITAS			
Categoria	Atividades	%	n citações
Atividades instrumentais	Cuidar do jardim (regar, retirar flores ou folhas secas)	3,53%	3
	Limpeza da casa	3,53%	3
	Ir ao médico ou à terapia	2,35%	2
	Fazer compras em uma loja	1,18%	1
	Lavar roupa	1,18%	1
	Cozinhar	1,18%	1
	Trabalho (pago)	1,18%	1
Atividades de lazer de baixa demanda	Assistir à televisão	7,06%	6
	Ler a bíblia ou materiais religiosos	4,71%	4
	Palavras cruzadas ou sudoku	2,35%	2
	Ouvir música	2,35%	2
	Cozinhar por hobby	1,18%	1
	Costurar (roupa para a família, incluindo consertos)	1,18%	1
	Trabalhos manuais com agulhas (tricô ou bordado)	1,18%	1
	Colecionar	1,18%	1
	Desenhar ou pintar	1,18%	1
	Decoração de interiores	1,18%	1

	Ler revistas ou livros	1,18%	1
	Cantar em coral ou grupo	1,18%	1
	Passear no jardim ou parque	1,18%	1
	Ouvir o rádio	1,18%	1
Atividades de lazer de alta demanda	Caminhar	4,71%	4
	Jardinagem ou cultivo de flores (preparar a terra, plantar...)	4,71%	4
	Marcenaria	1,18%	1
	Exercitar-se	1,18%	1
	Andar de bicicleta	1,18%	1
	Pescar	1,18%	1
Atividades sociais	Viajar local ou regional	10,59%	9
	Ir a um lugar de adoração	9,41%	8
	Dançar	8,24%	7
	Participar de atividades com crianças ou netos	4,71%	4
	Reuniões de família	3,53%	3
	Passar tempo com os amigos	3,53%	3
	Visitar os amigos	2,35%	2
	Visitar família ou amigos que estão doentes	1,18%	1
			85

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Sobre as atividades que nunca fizeram parte do repertório ocupacional dos participantes, foram elencadas 25 atividades, destaca-se as 10 principais: dirigir, manutenção do carro, escrita criativa, jogar boliche, praticar yoga, pilates ou Tai Chi Chuan, tocar um instrumento musical, usar o computador, jogos no computador, celular ou tablet, praticar esporte em equipe e marcenaria (Tabela 3).

Tabela 3: Atividades nunca realizadas

ATIVIDADES NUNCA REALIZADAS			
Categorias	Atividades	%	n
Atividades instrumentais	Dirigir	100%	17
	Manutenção do carro	100%	17
	Gerenciar investimentos (poupança...)	76%	13
Atividades de lazer baixa demanda	Escrita criativa	100%	17
	Tocar um instrumento musical	94%	16
	Usar computador (e-mail, pagar contas...)	88%	15
	Jogos no computador, celular ou tablet	88%	15
	Comprar por hobby	76%	13
	Trabalhos manuais	76%	13
	Cozinhar por hobby	71%	12
	Colecionar	71%	12
	Montar quebra-cabeça	71%	12
	Fotografia	71%	12
	Assistir a shows ou concertos	71%	12
	Ir ao teatro	71%	12
	Desenhar ou pintar	65%	11
	Decoração de interiores	59%	10
Atividades de lazer alta demanda	Jogar boliche	100%	17
	Yoga, Pilates ou Tai Chi Chuan	94%	16
	Praticar esporte em equipe	88%	15

	Marcenaria	88%	15
	Pescar	82%	14
	Andar de bicicleta	59%	10
	Fazer trilhas	53%	9
Atividades sociais	Trabalho voluntário	53%	9

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Discussão

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa surge com objetivo de buscar soluções para os agravos advindos do processo de envelhecimento, os quais desafiam a sociedade e o poder público. Dentre os objetivos da política, preconiza-se a valorização do envelhecimento ativo através da promoção da participação em grupos operativos e em grupos de convivência, com ações de promoção, valorização de experiências e sua disseminação na rede (Ministério da Saúde, 2006).

Nesse contexto, a prevalência dos participantes dos grupos de convivência para idosos no âmbito da atenção primária à saúde, são mulheres com idade entre 60 e 70 anos, com baixa escolaridade e renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, observa-se que a mesma tendência se manifesta neste estudo. Ressalta-se que esses idosos advêm de um período em que a educação era menos acessível, sendo que um dos reflexos da baixa escolaridade é a condição financeira, pois em sua maioria os idosos que frequentam esses grupos são aposentados, recebem entre um ou dois salários-mínimos e são classificados como baixa renda (Lima Filho et al., 2019).

Segundo a revisão de literatura de Bernardo et al. (2021) as atividades instrumentais são as mais preservadas entre as pessoas idosas. Em estudo realizado na comunidade com 51 idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, os resultados apontaram que as atividades atuais eram em grande parte atividades instrumentais e de lazer de baixa demanda (Fox et al., 2017), o mesmo dado foi encontrado neste estudo no que se refere às atividades instrumentais, entretanto os achados apontam também para maior preservação de atividades sociais em relação à lazer de baixa demanda.

No estudo realizado com idosos para avaliar o engajamento em atividades no futuro, identificou-se que as pessoas idosas tendem a manter as atividades em que se envolveram no presente ou no passado, e a não planejar novas (Ricon et al., 2013), corroborando com os dados apontados nesta pesquisa, na qual observou-se apenas um pequeno quantitativo (10,17%) de participação em novas atividades, o que pode ser explicado pela constituição dos hábitos ao longo da vida, esses constituem padrões de comportamento de aprendizagem e organizam rotinas no cotidiano, em alguns casos as pessoas tendem a se apegar a eles, o que limita suas possibilidades de novos aprendizados. Logo, o desenvolvimento relativamente estável de hábitos e papéis ao longo da vida, em diferentes áreas ocupacionais do idoso, tende a fortalecer a manutenção da habituação, ou seja, na pessoa idosa o engajamento em novas atividades é menos evidente (Kielhofner, 2011). Outro ponto que pode interferir nesse resultado,

perpassa sobre o engajamento em novas atividades não contempladas pelo instrumento utilizado, sendo necessário investigação complementar para elucidação de tal inferência.

Além disso, uma pesquisa sobre o uso do tempo de idosos realizado em nove países ocidentais, revelou que as atividades que exigem baixo nível de atividade física aumentam com a idade avançada, enquanto a participação em atividades sociais e instrumentais permanecem estáveis (Gauthier & Smeeding, 2003), essa tendência se mostrou presente parcialmente nos resultados visto que o percentual de novas atividades foi de 31% para lazer alta demanda, 10,65% lazer baixa demanda, 4,18% atividades instrumentais e 2% de atividades sociais. O achado em relação à lazer alta demanda pode ser justificado pela amostra ser de idosos de um grupo de convivência que conseqüentemente começaram a participar de atividades de caminhar e exercitar-se.

No que se refere às atividades elencadas como favoritas, evidenciam-se as atividades sociais e de lazer, estando em consonância com o que a literatura apresenta. Eriksson et al. (2011), buscaram identificar atividades centrais para culturas asiáticas e ocidentais a partir da utilização do ACS, nos países ocidentais foram identificadas 17 centrais, as quais eram principalmente atividades de lazer. Assim como, a pesquisa que objetivou determinar os interesses ocupacionais de um grupo de 426 idosos residentes na comunidade de San Juan de Pasto na Colômbia, identificou a preferência dos idosos por caminhar, assistir televisão, ouvir rádio, ouvir música, atividades na igreja, cozinhar, viajar, dançar e jardinagem, atividades que os participantes dessa pesquisa também elencaram como favoritas (Pinzón et al., 2015).

Nessa perspectiva, a identificação de atividades favoritas é essencial para a prática baseada na ocupação e centrada no cliente, visto que em tais abordagens as necessidades do cliente são consideradas a partir do desempenho ou engajamento em atividades significativas. Logo, as metas e objetivos das intervenções devem ser focados em ocupações e atividades significativas para o cliente, refletindo os valores centrais da terapia ocupacional: um olhar centrado na ocupação que respeita as escolhas do cliente, suas metas e valores (Pontes & Polatajko, 2016).

Sobre as atividades que nunca fizeram parte do repertório ocupacional dos participantes, infere-se que o perfil socioeconômico do grupo avaliado pode ter influenciado na não participação nas atividades citadas na tabela 3, uma vez que as mesmas dispõem recursos financeiros e escolaridade maior que a dos participantes para sua efetiva participação, como no caso de dirigir, escrita criativa, jogar boliche, praticar yoga, utilizar o computador/celular, entre outras. Segundo Fox et al. (2017), dentre as atividades que as pessoas idosas em vulnerabilidade socioeconômica gostariam de fazer ou aprender, eram principalmente lazer de baixa e alta demanda. Entre elas, yoga, golfe, observar de pássaros, tocar um instrumento musical, usar computador, desenho/pintura, dentre outras. Observa-se que algumas atividades se assemelham com os dados apresentados neste estudo, ressalta-se que os participantes desta pesquisa também apresentam baixo poder aquisitivo e escolaridade.

Isto posto, na revisão integrativa de Bernardo et al. (2021), o ACS identificou que a idade, condição de saúde ou situação social impactam diretamente na participação em atividades. Nesse contexto, Kielhofner (2011) destaca que o ambiente pode fornecer oportunidades e recursos, ou pode limitar ou gerar restrições, ou seja, as possibilidades oferecidas pelos ambientes físico e social são importantes, pois podem facilitar ou restringir a participação ocupacional. Logo, em algumas sociedades, os conflitos políticos e as injustiças econômicas restringem ou inibem a vida ocupacional dos idosos, levando à privação ocupacional, por exemplo, a pandemia global causada pelo COVID-19 condicionou os ambientes e estilos de vida das pessoas, principalmente dos idosos, restringindo as possibilidades ocupacionais e de socialização por meio do contato físico. Visto que, as pessoas idosas fazem parte do grupo de risco e apresentam prognóstico bastante desfavorável e alta mortalidade (MCMichael et al., 2020). Apesar do exposto, não é possível afirmar a ocorrência da privação ocupacional neste estudo, mas pode-se inferir que em decorrência de questões sociais e de saúde houve poucas oportunidades para a participação nessas atividades que nunca foram realizadas pelos idosos desta pesquisa.

Ademais, estudos internacionais abordaram a influência de diferenças geográficas e culturais nos padrões de atividade na adaptação transcultural do ACS (Bernardo et al., 2021b). Sendo assim, os resultados deste estudo também sugerem que pode haver diferenças regionais notáveis nos padrões de atividades, pois 25 atividades foram citadas como nunca realizadas, porém é cabível o aprofundamento de pesquisas comparando diferentes populações de idosos que residem na comunidade, a fim de elucidar tal hipótese.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa esclarecem mudanças na participação ocupacional da população idosa avaliada, bem como sinalizam as atividades que estão preservadas, atividades favoritas e sugerem a influência de questões sociais na participação ocupacional dos idosos. Além disso, o perfil da amostra pode ter influenciado no nível de participação, principalmente nas atividades de lazer alta demanda.

Os apontamentos apresentados são extremamente relevantes para a prática clínica da terapia ocupacional centrada no cliente e baseada em ocupações, pois os mesmos podem direcionar o planejamento terapêutico ocupacional do grupo de convivência, com a inserção/valorização de atividades favoritas como a dança e daquelas que nunca foram realizadas, como o yoga/pilates. Assim como, trazem contribuições importantes para o campo teórico da terapia ocupacional em gerontologia, especialmente para a discussão sobre a participação ocupacional da população idosa que reside na comunidade, à nível nacional e regional, tendo em vista a incipiência da temática na literatura brasileira.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações que versam sobre a possível interferência da pandemia de covid-19 nos resultados, aspectos regionais/culturais não contemplados pelo instrumento e a amostragem, não sendo representativa da população geral. Recomenda-se realizar pesquisas adicionais em uma amostra mais representativa, e com idosos de diferentes níveis socioeconômicos. Ademais, indica-se a continuidade desta pesquisa, com acompanhamento longitudinal dos participantes a fim de

verificar as mudanças na participação ocupacional, decorrentes do envelhecimento e da participação no grupo de convivência.

Referências

- Ahn, S. N. (2019). Effectiveness of occupation-based interventions on performance's quality for hemiparetic stroke in community-dwelling: a randomized clinical trial study. *NeuroRehabilitation*, 44(2), 275-282. <https://doi.org/10.3233/nre-182429>
- Almeida, C. R. V., Souza, A. M., & Corrêa, V. A. C. (2017). Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado? *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 25(1), 147-157. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0706>
- American Occupational Therapy Association (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process. *American Journal of Occupational Therapy*, 74 (2). <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>
- Baum, C. M., & Edwards, D. F. (2008). *Activity card sort: test manual*. AOTA Press.
- Benyamini, Y., & Lomranz, J. (2004). The relationship between activity restriction and replacement with depressive symptoms among older adults. *Psychology and Aging*, 19(2), 362-366. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.19.2.362>
- Bernardo, L. D., Pontes, T. B., Souza, K. I., Santos, S. G., Deodoro, T. M. S., & Almeida, P. H. T. Q. (2020). Adaptação transcultural e validade de conteúdo do activity card sort ao português brasileiro. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1165-1179. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2051>
- Bernardo, L. D., Pontes, T. B., & Almeida, P. H. T. Q. (2021a). *Activity Card Sort Brasil: manual do usuário*. IFRJ.
- Bernardo, L. D., Pontes, T. B., Souza, K. I., Ferreira, R. G., Deodoro, T. M. S., & Almeida, P. H. T. Q. (2021b). Activity card sort e o repertório ocupacional de idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2130. <https://doi.org/10.1590/25268910.ctoAR2130>
- Cipriani, J., Faig, S., Ayres, K., Brown, L., & Johnson, N. C. (2006). Altruistic activity patterns among long-term nursing home residents. *Physical & Occupational Therapy in Geriatrics*, 24(3), 45-61. https://doi.org/10.1080/J148v24n03_04
- Engel-Yeger, B., & Rosenblum, S. (2017). The relationship between sensory-processing patterns and occupational engagement among older persons. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 84(1), 10-21. <https://doi.org/10.1177/0008417417690415>
- Eriksson, G. M., Chung, J. C. C., Beng, L. H., Hartman-Maeir, A., Yoo, E., Orellano, E. M., Nes, F. V., Jonge, D., & Baum, C. M. (2011). Occupations of Older Adults: A Cross Cultural Description. *OTJR: Occupation, Participation and Health*, 31(4), 182-192. <https://doi.org/10.3928/15394492-20110318-01>
- Fox, K., Morrow-Howell, N., Herbers, S., Battista, P., & Baum, C. M. (2017). Activity disengagement: understanding challenges and opportunities for reengagement. *Occupational Therapy International*, 2017, 1-7. <http://dx.doi.org/10.1155/2017/1983414>.

Gauthier, A. H., & Smeeding, T. M. (2003). *Time use at older ages: Cross-national differences. Research on Aging*, 25(3), 247-274. <https://doi.org/10.1177/0164027503025003003>

Hooyman, N. R., & Kiyak, H. A. (2010). *Social gerontology: A multi-disciplinary perspective* (9 ed.). Pearson Education.

Kaizerman-Dinerman, A., Josman, N., & Roe, D. (2019). The use of cognitive strategies among people with schizophrenia: a randomized comparative study. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 7(3), 1-12. <https://doi.org/10.15453/2168-6408.1621>

Kielhofner, G. (2011). *Modelo de Ocupación Humana: Teoría y Aplicación* (4a ed.). Editorial Médica Panamericana. 584p.

Lee, J., Lee, C. Y., Yoon, T. H., Kim, T. H. (2019). Comparison of level of participation and quality of life in stroke patients and the healthy elderly. *The Journal of Korean Society of Community Based Occupational Therapy*, 9(1), 47-56. <https://doi.org/10.18598/kcbot.2019.9.1.05>

Lima Filho, B. F., Patrício, I. F. S., Dantas, D. S., Oliveira, L. P. B. A., & Sá, F. D. (2019). Perfil dos idosos participantes de grupos de convivência em unidades básicas de saúde do município de Santa Cruz, RN, Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(1), 273-290. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p273-290>

McMichael T. M., Currie D.W., Clark S., Pogojans S., Kay M., Schwartz N. G., Lewis J., Baer A., Kawakami V., Lukoff M. D., Ferro J., Brostrom-Smith C., Rea T. D., Sayre M. R., Riedo F. X., Russell D., Hiatt B., Montgomery P., Rao A. K., ... Duchin J. S. (2020). Epidemiology of Covid-19 in a Long-Term Care Facility in King County, Washington. *N Engl J Med*, 21, 38: 4-7. <https://doi:10.1056/NEJMoa2005412>

McNamara, B., Rosenwax, L., Lee, E. A., & Same, A. (2016). Evaluation of a healthy ageing intervention for frail older people living in the community. *Australasian Journal on Ageing*, 35(1), 30-35. <https://doi.org/10.1111/ajag.12196>

Newman, R., Lyons, K. D., Coster, W. J., Wong, J., Festa, K., & Ko, N. Y. (2019). Feasibility, acceptability and potential effectiveness of an occupation-focused cognitive self-management program for breast cancer survivors. *British Journal of Occupational Therapy*, 82(10), 604-611. <https://doi.org/10.1177/0308022619861893>

Ministério da Saúde. (2006). *Portaria nº 2.528/2006*. Diário Oficial da União, Seção 1, 142. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

Packer, T. L., Boshoff, K., & DeJonge, D. (2008). Development of the activity card sort-Australia. *Australian Occupational Therapy Journal*, 55(3), 199-206. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1630.2007.00686.x>

Pantoja, J. P., Cavalcante, T. C. B., Nascimento, T. M., Nunes, E. F.C., & Santos, M. E. M. A. (2022). Interprofissionalidade: da teoria à prática propiciada pelo PET-SAÚDE. *Research, Society and Development*, 11(7), 1-7. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.27500>

Pontes, T., & Polatajko, H. (2016). Enabling occupation: occupation-based and client centred practice in Occupational Therapy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(2), 403-412. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>

Pinzón, E. Y., Rosas-Estrada, G. M. R., Arturo, Y. V. P., Otero, M. R., & Erazo, A. M. (2015). Intereses ocupacionales de adultos mayores de 60 años de la ciudad San Juan de Pasto. *Revista UNIMAR*, 33(1), 201-212. <https://revistas.umariana.edu.co/index.php/unimar/article/view/913>

Ricon, T. , Weissman, P. & Demeter, N. (2013). A new category of "future planning" in the activity card sort: Continuity versus novelty in old age. *Health*, 5(2), 179-187. <http://dx.doi.org/10.4236/health.2013.52025>

Spedo, C.T., Pereira, D. A., Foss, M . P., & Barreira, A. A. (2018). MMSE-2: mini exame do estado mental (2a ed.). *Hogrefe*, 2018.

Sturkenboom, I. H. W. M., Graff, M. J. L., Hendriks, J. C. M., Veenhuizen, Y., Munneke, M., & Bloem, B. R. (2014). Efficacy of occupational therapy for patients with Parkinson's disease: a randomised controlled trial. *Lancet Neurology*, 13(6), 557-566. [https://doi.org/10.1016/s1474-4422\(14\)70055-9](https://doi.org/10.1016/s1474-4422(14)70055-9)

Wilcock, A. A. (1999). Reflections on doing, being and becoming. *Australian Occupational Therapy Journal*, 46(1), 1-11. <https://doi.org/10.1046/j.1440-1630.1999.00174.x>

Contribuição dos autores: V.L.G.S.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. G.M.P: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 14/02/2022

Aceito em: 18/01/2023

Publicado em: 28/02/2023

Editor(a): Victor Augusto Cavaleiro Corrêa